

Bernardo Cabral, o oráculo constituinte

MARIA LIMA
Da Editoria de Política

O número de amigos cresceu nos últimos dias, os boatos a sua volta também. Afinal, Bernardo Cabral é hoje o centro das atenções de todo o País, que acompanha com o maior interesse seu trabalho como relator da Comissão de Sistematização da Constituinte. Enquanto ele tenta fazer uma síntese jurídica das propostas apresentadas, seus amigos e correligionários afirmam, até, que a mesma estrela que o fez emergir da massa de 559 constituintes o conduzirá ao posto de **premier**.

Filho de um boiadeiro português, que comprava cabeças de gado para comercializar no interior do Amazonas, com pouco mais de 17 anos encontrou no assassinato do irmão único a motivação para construir o próprio nome trocando a Medicina pelo curso de Direito. Depois de percorrer universidades europeias como professor, na última semana Bernardo Cabral confirmou seu **karma** de ser um renomado jurista, ao ouvir do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, a afirmação de que o seu nome já estava gravado na história política do País.

Certamente o parlamentar mais cortejado por representantes de mais variados **lobbies** do cenário político nacional, muitas histórias e boatos já se formaram em torno do nome do relator Bernardo Cabral. Um deles se refere aos muitos presentes que vêm sendo remetidos a Brasília em seu nome, até mesmo um reluzente automóvel modelo **Escort** teria chegado à sua porta. Mas o deputado vem repetindo com insistência, e avisa aos interessados em lhe agradar, que não recebe presentes e que até agora isso não aconteceu, e mesmo se fosse enviado algum tipo de brinde ele o devolveria, imediatamente. "A única coisa que recebe de presente dos amigos são caixas e mais caixas de peixes vindos do Amazonas. A geladeira lá de casa já está transbordando de peixe", atesta o seu único filho, Júlio Cabral,

Com um orgulho indescritível, Júlio Cabral se sente à vontade em falar do pai, com quem tem uma relação mais de amigo. Ele diz que o político Bernardo Cabral é um ariano vaidoso — sem ultrapassar os limi-

tes — muito gentil e que faz tudo para preservar e honrar o próprio nome, única herança que deixará ao casal de filhos e aos netos. "Ele é o homem certo para se trabalhar, que facilita as coisas e eu particularmente gosto muito de ter esta relação com ele, e ele sabe que se precisar pode descarregar sobre mim a tensão natural que vem sentindo nos últimos dias".

Seu gabinete na Comissão de Sistematização é um templo de saber e orientação. Ali, o relator Bernardo Cabral passa todo o dia ouvindo as reclamações e aspirações de prefeitos, magistrados, militares, governadores, agricultores sem terra e parlamentares. Dialoga com todos os que o procuram para defender as mais variadas propostas

assina o pastor Sten Ake Mollmyr, de SlansbarsVagen, na Suécia.

O afluxo de "amigos" ao seu gabinete, segundo a secretária Marina Seroa, aumentou significativamente na última semana, quando assumiu efetivamente o controle dos relatórios aprovados nas comissões temáticas. "Antes ele tinha a visita de amigos constantes, ligados mais ao setor judiciário, hoje chega aqui, a todo momento, gente de quem eu nunca ouvi falar", revela, surpresa com a repentina mudança da rotina no local de trabalho.

Mesmo assim, ela diz que Bernardo Cabral, apesar de estar um pouco mais cansado e ansioso nos últimos dias, já que tem dormido em média 3 horas por

dia, tem mantido o seu tradicional bom-humor. Mas tem se descuidado da alimentação: quase nunca almoça, contentando-se sempre com um copo de leite e um sanduiche de queijo quente, feito na lanchonete do final do corredor, no máximo uma maçã. "A dieta dele está linda de morrer! brinca a secretária — mas ele não reclama, a única coisa que desejaria é que o dia tivesse pelo menos mais quatro horas".

Também nesta semana, o relator recebeu um número de convites muito grande para proferir palestras em universidades, confederações de trabalhadores e assembleias legislativas, e até agora tem atendido a todos, sempre acompanhado da esposa, dona Zuleide Cabral.

Nos raros momentos em que pode estar em sua casa, um apartamento funcional na 302-Norte onde mora com a mulher e o filho, Bernardo Cabral se tranca no escritório para o que mais gosta de fazer para relaxar: ler. Para não fugir dos temas constitucionais, se inspira com livros de Joaquim Nabuco, um constituinte pernambucano do Partido Liberal da época do Império; obras de Lassalle, advogado e constitucionalista francês e também biografias, como a do político Winston Churchill.

— Sou um homem determinado. Estou hoje aqui porque trabalhei arduamente por isso e não posso acreditar que eu, ou qualquer outra pessoa, faça uma Constituição que não seja a síntese jurídica da vontade de uma Nação — tranquiliza Bernardo Cabral.



Júlio Cabral, além de filho é motorista e assistente do pai, Bernardo, o relator-geral da Assembléia. Seu gabinete é passagem de todos os que têm tese a defender

na Constituinte, como o grupo formado por Renato Cardoso Alves (PMDB-SP) e Alisson Paulinelli (PFL-MG), responsáveis pela derrota da proposta da Reforma Agrária. No seu gabinete do Anexo IV, o filho cuida da triagem da correspondência supervolumosa que chega de todos os cantos do Brasil e de inúmeros países, como Alemanha, Austria e Suécia.

Destes três países, por exemplo, tem chegado cerca de uma centena de cartas de pessoas que cobram da nova Constituição o cumprimento da obrigação social. "Como alguém engajado pelo cumprimento do Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais acompanha os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte com muito interesse. Espero que a nova Constituição garanta uma Reforma Agrária autêntica, segundo a exigência dos pequenos agricultores e trabalhadores sem terra",

Cabral, Bernardo
001
Reportagem 0008